

Por Maria Cristina Frias

A carga tributária das operadoras de planos de saúde da modalidade de medicina de grupo alcançou 26,7% do faturamento em 2013. O número é um ponto percentual superior ao registrado quatro anos antes.

No total, as empresas pagaram R\$ 8,4 bilhões em impostos em 2013 --o faturamento do setor ficou em cerca de R\$ 31,5 bilhões.

Os dados são de estudo feito pelo IBPT ([Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação](#)) a pedido da [Abramge](#) (que representa o segmento de medicina de grupo).

"A alta é decorrente do aumento difuso de algumas alíquotas e vai em direção contrária ao que ocorre em vários setores da economia", diz Antonio Carlos Abbatepaolo, diretor-executivo da Abramge.

"Muitos segmentos tiveram desoneração tributária e na folha de pagamento nos últimos anos", acrescenta.

O executivo ainda afirma que, apesar da alta de 16% no faturamento registrada pelo setor em 2013, a performance das companhias não tem sido boa devido à pequena margem de lucro. "Ela não chega a 1%", diz.

"Nossos custos administrativos são altos e temos um grande índice de sinistralidade, diferentemente de outros segmentos de seguros."

A entidade levará o estudo ao governo federal. "Nunca tivemos um projeto de desoneração. A reforma tributária poderá entrar em pauta no ano que vem e esperamos ser beneficiados por algum novo arranjo do sistema."

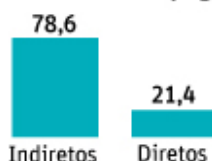
CARGA PESADA

Aumenta valor de impostos pagos pelas operadoras de planos de saúde da modalidade de medicina de grupo

Carga tributária paga pelas operadoras, em % do faturamento



Divisão dos impostos, em % do total pago



Média da tributação sobre o faturamento em outros setores da economia, em %



Fontes: IBPT e Abramge

Fonte: [Folha de São Paulo](#), em 12.09.2014.

